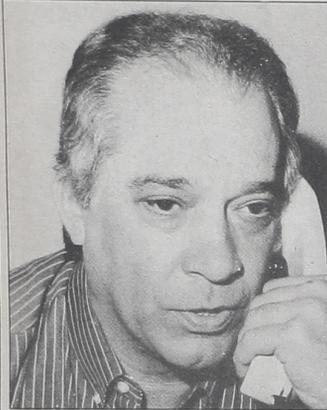


# Os novos desafios da BMP

ROBERTO NICOLATO (CURITIBA - PR)

**A Bolsa de Mercadorias do Paraná (BMP) tem 12 anos de fundação. Operando basicamente com os leilões da Conab, a BMP agora também está realizando negócios com o Certificado de Mercadorias com Emissão Garantida (CM-G), que é uma nova opção para o produtor rural. Para o presidente Gabriel Pires Neto, por ser ainda muito nova, a BMP ainda tem grandes desafios pela frente. Nesta entrevista, ele fala sobre mercado futuro, os novos leilões para contratação de fretes e estabilidade econômica.**



Gabriel Pires Neto, presidente da BMP.

**MultiRural** - O que é Bolsa de Mercadorias do Paraná e como funciona?

**Gabriel Pires** - A bolsa é uma instituição sem fins lucrativos que foi criada para fazer a comercialização basicamente de produtos agrícolas. Ela é composta de 36 associadas, que são corretoras de mercadorias. No mercado de futuros, a BMP tem convênio com a Bolsa de Mercadorias de Futuro de São Paulo (BMF), e realiza negócios principalmente com café, boi gordo, índices e ouro.

Os leilões feitos pela BMP são basicamente dos estoques governamentais, coordenados pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). A maior parte tem sido de trigo nacional, adquirido dos produtores, e importado pelo governo. O governo também está vendendo parte de seus estoques de café. A BMP faz leilões dos estoques nacionais. São 23 bolsas de mercadorias em todo o País, que permanecem interligadas durante os pregões. Cada leilão é feito numa bolsa central, itinerante, que pode funcionar no Paraná e outros estados.

**MultiRural** - Os leilões do governo estão tendo uma boa aceitação?

**Gabriel Pires** - Estão. As indústrias moageiras têm importado muito trigo, em condições às vezes favoráveis. Há críticas de que o trigo do governo, que está armazenado, não é de boa qualidade. É uma meia verdade por-

que também há bastante produto em bom estado. Além disso, existe uma determinação do Tribunal de Contas, se não me engano, de que deve ser ofertado primeiro o produto de safras mais antigas. E assim por diante. Pode ser que eventualmente, o produto que esteja sendo ofertado não seja da melhor qualidade. Mas estes lotes estão tendo saída. Tendo preços, não há problemas. A indústria de ração, por exemplo, tem adquirido bastante trigo, porque existem lotes que não estão servindo para consumo humano e os preços são mais vantajosos que os do milho.

**"A indústria de ração tem adquirido bastante trigo".**

lego às bolsas?

**Gabriel Pires** - A Bolsa do Paraná é uma instituição de apenas dez anos. O sistema de comercialização de produtos agrícolas com bolsa no Brasil ainda é novo. As 23 bolsas de mercadorias ainda não têm uma história. Tem bolsa que foi criada, por exemplo, no mês passado. Tem

**MultiRural** - Qual é a vantagem para o agricultor fazer o sistema?

**Gabriel Pires** - A vantagem é que ele pode verificar como o mercado está se comportando, acompanhar os preços e assim poder vender a sua produção. A verdade é que você planta hoje e não sabe o que vai acontecer amanhã. Há algumas dúvidas: o tempo

**MultiRural** - Como a BMP vai operar os Certificados de Mercadorias com Emissão Garantida?

**Gabriel Pires** - O sistema funciona da seguinte maneira: o produtor vai ao banco mostra a mercadoria que tem, o que plantou ou vai colher. O banco emite o certificado de mercadorias. A emissão garantida significa que o banco garante a entrega do produto. Depois disso, o produtor vai até a Bolsa e coloca

**MultiRural** - As operações com novos sistemas de comercialização, como o Certificado de Mercadorias com Emissão Garantida - CM-G, podem dar novo fôlego às bolsas?

**MultiRural** - Qual é a vantagem para o agricultor fazer o sistema?

**Gabriel Pires** - A vantagem é que ele pode verificar como o mercado está se comportando, acompanhar os preços e assim poder vender a sua produção. A verdade é que você planta hoje e não sabe o que vai acontecer amanhã. Há algumas dúvidas: o tempo

**MultiRural** - Outra novidade nas bolsas são os leilões da Conab para contratação de fretes...

**Gabriel Pires** - Nós apresentamos esta alternativa quando a Conab ainda era CFP (Companhia do Financiamento da Pro-

dução). Muito se falou sobre este assunto, que as contratações eram feitas por um grupo fechado de empresas, dando margens para dúvidas. O primeiro leilão foi no dia 31 de agosto e houve outro no dia 02 de setembro. Foi muito boa a recepção por parte das empresas de transportes. Sairam quase todos os lotes. A transparência na contratação de fretes foi uma grande decisão da Conab.

**MultiRural** - Quais empresas participaram dos leilões?

**Gabriel Pires** - Todos os tipos. Existem, lógico, requisitos mínimos para se credenciar junto à Conab e conseguir o CRC - Certificado de Registro Cadastral. O número de empresas cadastradas é amplo. A contratação de fretes é o início. O leilão é um mecanismo importante para que todos participem com igualdade de condições.

**MultiRural** - O volume de negócios está aumentando na BMP, com o plano real?

**Gabriel Pires** - No ano passado, a BMP comercializou 382 mil toneladas de produtos agropecuários, totalizando US\$ 68 milhões. O pico de comercialização foi no segundo semestre. Neste ano de 94, ainda não temos estatísticas. Mas hoje estamos vivendo uma época diferente com o Plano Real que, eu espero, seja para sempre. Era difícil planejar qualquer atividade com uma inflação brutal e uma situação de total instabilidade. Ficava difícil o cumprimento das obrigações por causa dos aumentos nos preços. A comercialização de produtos agrícolas num mercado estável é intensa. Eu acho que o volume de negócios na BMP pode aumentar. As receitas têm aumentado, embora os preços permaneçam inalterados. Temos uma moeda forte e esperamos continuar convivendo com uma economia estável.

**MultiRural** - Qual é a vantagem para o agricultor fazer o sistema?

**Gabriel Pires** - A vantagem é que ele pode verificar como o mercado está se comportando, acompanhar os preços e assim poder vender a sua produção. A verdade é que você planta hoje e não sabe o que vai acontecer amanhã. Há algumas dúvidas: o tempo

**MultiRural** - O sr. acha que este sistema vai emplacar no estado. Existe tradição de venda futura no Paraná?

**MultiRural** - Quais empresas participaram dos leilões?

**Gabriel Pires** - Todos os tipos. Existem, lógico, requisitos mínimos para se credenciar junto à Conab e conseguir o CRC - Certificado de Registro Cadastral. O número de empresas cadastradas é amplo. A contratação de fretes é o início. O leilão é um mecanismo importante para que todos participem com igualdade de condições.

**MultiRural** - O volume de negócios está aumentando na BMP, com o plano real?

**Gabriel Pires** - No ano passado, a BMP comercializou 382 mil toneladas de produtos agropecuários, totalizando US\$ 68 milhões. O pico de comercialização foi no segundo semestre. Neste ano de 94, ainda não temos estatísticas. Mas hoje estamos vivendo uma época diferente com o Plano Real que, eu espero, seja para sempre. Era difícil planejar qualquer atividade com uma inflação brutal e uma situação de total instabilidade. Ficava difícil o cumprimento das obrigações por causa dos aumentos nos preços. A comercialização de produtos agrícolas num mercado estável é intensa. Eu acho que o volume de negócios na BMP pode aumentar. As receitas têm aumentado, embora os preços permaneçam inalterados. Temos uma moeda forte e esperamos continuar convivendo com uma economia estável.

**MultiRural** - Qual é a vantagem para o agricultor fazer o sistema?

**Gabriel Pires** - A vantagem é que ele pode verificar como o mercado está se comportando, acompanhar os preços e assim poder vender a sua produção. A verdade é que você planta hoje e não sabe o que vai acontecer amanhã. Há algumas dúvidas: o tempo

**"A transparência na contratação de fretes foi uma grande decisão da Conab".**

**"A comercialização de produtos num mercado estável é intensa".**

**"Tem bolsa que foi criada no mês passado".**

# Shitake, o cogumelo japonês

Cultura que exige paciência oriental ganha o paladar dos consumidores

Roberto Nicolato (São José dos Pinhais - PR)



FOTOS DE: FELIPE CARPINELLI

Num pequeno sítio, em São José dos Pinhais, na Grande Curitiba, o engenheiro agrônomo Makoto Yamachita encontrou um lugar ideal para colocar em prática o que aprendeu quando ainda era estudante na Universidade de Osaka, no Japão. Acreditando no clima frio e muitas vezes úmido da região, ele decidiu apostar numa cultura pouco conhecida no Brasil: a dos cogumelos japoneses, os chamados shitake, que no Brasil são cultivados pelos imigrantes apenas como produção de fundo de quintal.

Makoto Yamachita veio para o Brasil há 20 anos e há sete começou a produzir em escala comercial o cogumelo shitake, uma espécie nativa do Japão, onde a técnica de cultivo é conhecida há mais de dois mil anos. No começo não foi fácil. Era preciso fazer um desgastante trabalho de marketing junto aos restaurantes para divulgar o "novo cogumelo" que, segundo Makoto, "é mais gostoso que o comum e tem um aroma todo próprio". Depois disso, o shitake

Sou a constar nos cardápios de restaurantes japoneses, chineses e franceses como mais um atrativo para os clientes. A produção da chácara de Yamachita cresceu - hoje está entre 200 e 300 quilos por mês - e é vendida para os mercados de Curitiba e São Paulo. Yamachita recebe R\$ 12,00 por cada quilo de cogumelo. Ele não gosta muito de falar sobre números e faturamento. Reclama da estiagem prolongada, que atrapalha o desenvolvimento do shitake, que gosta de muita umidade. Mas de uma maneira geral se diz satisfeito. Aos poucos, ele vem aumentando a produção e tem muitos planos: "a minha intenção é atingir uma tonelada daqui a três anos e ter um bom retorno comercial", prevê.

Este aumento na produção será feito com cautela. Afinal de contas, será preciso ter um pouco de paciência para esperar que os 40 mil pés de castanheiras plantados na chácara se desenvolvam e forneçam troncos de bom diâmetro para servir de alimento para os cogumelos. Hoje, Yamachita utiliza 20 mil

troncos, protegidos debaixo de árvores e telas, onde conservam a umidade e se tornam um local propício para nascimento e desenvolvimento dos shitakes.

Neste ambiente, a menos de trinta graus, é sempre possível ter uma boa colheita.

Yamachita costuma comparar a relação que o cogumelo tem com o tronco de castanheira

como uma planta, que retira os seus nutrientes da terra. Só que a terra precisa ser adubada, ao contrário do tronco que depois de ser utilizado por algum tempo vai servir de adubo para a formação de novas castanheiras, seguindo a tradição e sabedoria japonesas ou a famosa lei de Lavousier de que na natureza nada se cria. Tudo se transforma.



Um choque com água fria para os cogumelos brotarem nos troncos.

O shitake gosta de umidade e de temperaturas até 30 graus.

## No cultivo, sabedoria que veio do oriente

O trabalho na chácara de Yamachita começa bem cedo. O sol nasce e lá estão os dois empregados realizando a colheita dos cogumelos. Yamachita também pega cedo no batente. Entre um afazer e outro, ele vai explicando como é cultivado o shitake. Ele parece que tem pressa. Afinal, há muitas coisas para fazer durante o dia e o tempo é todo planejado. Quem vê os troncos em pé e enfileirados debaixo das árvores é tomado pela curiosidade. Os cogumelos, grandes e amarronzados brotam da noite para o dia. Sempre há o que colher.

Mas não há nenhum mistério quanto ao cultivo. O produtor explica que a técnica utilizada é a inoculação. Ou seja, o agricultor faz várias perfurações de um centímetro nos troncos de castanheira de aproximadamente um metro de comprimento. A quantidade de perfurações vai depender do diâmetro da madeira. Com a ajuda de um pequeno funil, o fungo "misério" - desenvolvido em laboratório, na própria chácara - é injetado e o local tampado com parafina.

Depois disso, o agricultor vai ter que esperar por um ano para ver os cogumelos brotarem. Enquanto isso, troncos ficam amontoados no meio da mata. Yamachita utiliza uma lona plástica para manter a umidade e a retira em dias de chuva. Após esta longa espera, os troncos são levados do meio da floresta para um tanque com água fria, onde permanecem por 24 horas. Este choque de água fria é que faz com que os cogumelos brotem depois de quatro dias nos troncos já enfileirados e em pé.

Mais três dias de espera e é feita a colheita. Os troncos vão para outro local para um descanso de 20 dias e depois voltam para o tanque de água fria, começando todo o processo. Isto é feito durante sete vezes, quando então os troncos vão estar desgastados, vão virar adubo para as novas castanheiras e serão substituídos. Assim, durante todo o ano, os cogumelos estarão brotando, sendo colhidos e agradando ao paladar de consumidores exigentes em restaurantes de Curitiba e São Paulo. O seu Yamachita que o diga.